

**AUTOR(ES):** CAMILA MENDES SILVA, CASSIA RAIANE DE FARIA SANTOS, OTAVIO DANIEL SILVA, FERNANDA MUNIZ VIEIRA e WESLEY DOS REIS MESQUITA.

**ORIENTADOR(A):** ALENICE ALIANE FONSECA

## PERFIL NUTRICIONAL DE TRABALHADORES FEIRANTES DO MUNICÍPIO DE PORTEIRINHA-MINAS GERAIS

### Introdução

As feiras livres são caracterizadas pela diversidade de pessoas e produtos, favorecendo o dinamismo econômico e o processo de comercialização e trocas entre os municípios, sendo este um cenário que expõe os trabalhadores feirantes à instabilidade financeira, falta de condições higiênicas, longa jornada de trabalho reduzindo o tempo para lazer, atividades físicas e alimentação. (LIMA; ALMEIDA, 2014; VALE et al., 2015; CARVALHO; AGUIAR, 2017).

Na cidade de Porteirinha as feiras livres são muito valorizadas, além das duas feiras semanais que acontecem duas vezes por semana no Mercado Municipal, há também a feirinha da semana, promovendo a participação de agricultores locais durante a semana. (PREFEITURA DE PORTEIRINHA, 2020).

Segundo Itikawa (2006), o trabalho informal está associado à menor prática de atividades físicas devido à exaustiva jornada de trabalho. Favorecendo a má alimentação, baixa quantidade de sono e atividades de lazer que são fatores contribuintes para o sobrepeso e obesidade. Além disso, os feirantes são trabalhadores informais sobre o qual existem poucos estudos com enfoque à saúde, uma vez que as peculiaridades relacionadas às condições de trabalho, exposição a fatores de risco, os coloca em situação de vulnerabilidade em relação ao adoecimento e cuidados exigidos para o enfrentamento de suas necessidades de saúde (SATURNINO et al., 2019).

Neste contexto, este estudo buscou caracterizar o perfil nutricional em trabalhadores feirantes do município de Porteirinha-Minas Gerais.

### Material e Método

#### A. Caracterização da pesquisa e procedimento

Estudo descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, do qual participaram trabalhadores feirantes com idade igual ou superior a 18 anos, desenvolvimento de atividades laborais no Mercado Municipal do Município de Porteirinha-Minas Gerais. A amostra da pesquisa foi constituída por 120 feirantes selecionada por conveniência.

#### B. Protocolos e instrumentos

Para a coleta de dados foi feita a aplicação de formulários acerca do perfil sociodemográfico e ocupacional, em seguida realizadas medidas antropométricas.

As variáveis sociodemográficas e socioeconômica foram coletadas informações dos participantes referentes à idade, gênero. Quanto às características ocupacionais foram coletados dados acerca do ramo comercial, tempo de trabalho, carga horária, ritmo de trabalho, outro tipo de atividade e interesse em sair do ramo.

As medidas antropométricas de peso e altura foram aferidas seguindo as recomendações da OMS (WHO, 2011), para posterior cálculo do IMC. Para a avaliação do peso corporal, os participantes foram pesados com roupas leves e descalços, posicionados com os braços relaxados ao longo do corpo, em balança portátil, digital, eletrônica, com capacidade de 150 Kg e sensibilidade de 100g. Para a aferição da altura foi utilizado o estadiômetro portátil, que apresenta escala de 35,0 a 213,0 cm e precisão de 0,1 cm. Nessa medição, os participantes foram orientados a manter os pés juntos, em postura ereta, com olhar fixo no horizonte, sem fletir ou estender a cabeça.

O IMC foi calculado a partir da relação entre peso corpóreo (kg) e estatura (m)<sup>2</sup> dos indivíduos. Foram consideradas eutróficas as pessoas com IMC igual a 18,5 a 24,9 kg/m<sup>2</sup>; sobrepeso IMC ≥ 25 a 29,9 kg/m<sup>2</sup> e obesas as pessoas que apresentam IMC ≥ 30 kg/m<sup>2</sup>.

#### C. Metodologia de análise dos dados

Os dados foram processados no programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 25.0, onde foram consideradas frequências simples e relativas.

#### D. *Ética do estudo*

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (Parecer 4.101.289) e, antes da coleta de dados, todos os feirantes foram informados sobre a pesquisa, seus objetivos e o sigilo quanto às respostas fornecidas. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### Resultados e Discussão

Dentre os 120 feirantes que participaram do estudo, 58,3% (n= 70) é do sexo feminino, e 41,7% (n= 50) masculino, sendo em sua maioria com idade entre 30 a 59 anos (74,2%). 54,2% (n= 65) dos trabalhadores são feirantes a mais de 10 anos, com carga horária diária de 5 a 12 horas (81,7%) e não exercem outra atividade laboral (78,3%) (Tabela 1). O valor médio do IMC dos participantes foi 27,5 kg/m<sup>2</sup> (DP±4,97). O excesso de peso estava presente em 79 participantes (65,8%), sendo que, destes, 37,5% (n=45) eram sobrepesos e 28,3% (n=34) tinham padrão de obesidade.

Analisando as prevalências de sobrepeso e obesidade, chama a atenção o valor identificado para feirantes com excesso de peso (65,8%), que excede metade da amostra do estudo. Com esse resultado alarmante, destaca-se a importância de intervenções nesta população, já que a obesidade é um dos principais fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis, e que atualmente representa um grande desafio à saúde pública (COSTA *et al.*, 2011).

Alta prevalência de excesso de peso também foi observada no estudo de Feitosa Neto *et al* (2017) com feirantes de Aracaju-SE, e no estudo Narciso *et al* (2017) com feirantes de Dourados-MS onde 56% e 64,8% dos trabalhadores estavam com excesso de peso, respectivamente. O trabalho informal de trabalhadores feirantes com excessiva jornada de trabalho e ritmo acelerado, podem resultar em hábitos alimentares inadequados, e um menor número atividades físicas, além da falta de uma quantidade adequada de sono e lazer, contribuem para um aumento significativo do peso, instalando hábitos de vida tendenciosos ao sedentarismo (ITIKAWA, 2006). Além disso, é apontado que há poucos investimentos que visem a promoção em saúde a esse público, contribuindo que patologias, com variáveis modificáveis, se instalem de forma efetiva nesse público alvo (SILVA *et al.*, 2015).

### Conclusão

Entre os trabalhadores feirantes do município de Porteirinha-MG, há uma alta prevalência de sobrepeso e obesidade. Os dados encontrados indicam a necessidade de que sejam estabelecidos programas de atenção à saúde dos trabalhadores, como um instrumento para diminuir o número de pessoas com excesso de peso. Assim, é necessária a ações de impacto sobre esse desfecho, como orientação nutricional, incentivo à atividade física regular e acompanhamento dos quadros crônicos, para o enfrentamento de suas necessidades de saúde.

### Agradecimentos

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho, em especial a direção do Mercado Municipal de Porteirinha-MG e a Faculdade Verde Norte (FAVENORTE) pelo incentivo científico.

### Referências

CARVALHO, J. de J.s; AGUIAR, M. G. G. Qualidade de vida e condições de trabalho de feirantes; **Rev. Saúde Col. UEFS**, Feira de Santana, v.7, n.3, p. 60-65, 2017.

FEITOSA NETA, M. L. *et al.* Perfil antropométrico dos feirantes do mercado municipal de Aracaju-SE In: **3º Congresso Internacional de atividade física, nutrição e saúde**, 2017.

ITIKAWA, L. Vulnerabilidades do trabalho informal de rua. São Paulo em Perspectiva, v. 20, n. 1, p. 136-147, jan./mar. 2006.

LIMA, K. S.; ALMEIDA, A. M. O conhecimento de feirantes sobre a hipertensão arterial e suas complicações. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v.38, n.4, p.865-881, out/dez, 2014.

NARCISO, V. R. **Consumo alimentar e estado nutricional de feirantes do município de Dourados- MS** [Monografia] Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, 2017.

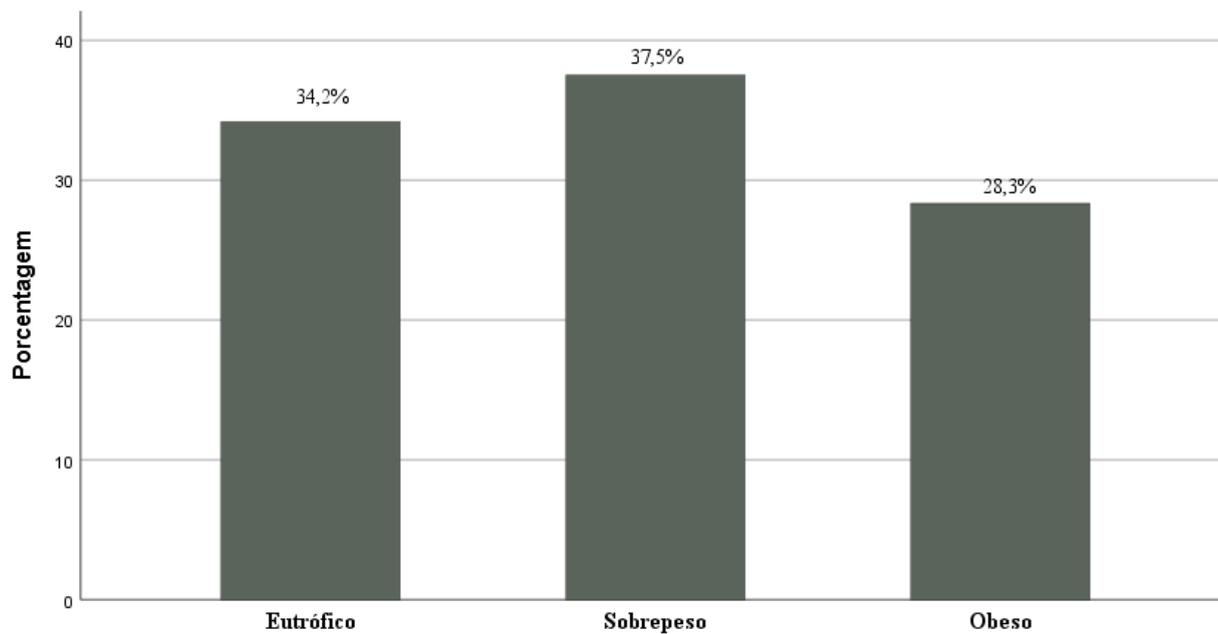
PORTEIRINHA ASCOM, Prefeitura De Porteirinha Está Criando A Feirinha Da Semana. Prefeitura de Porteirinha, 2017. Disponível em: <  
<https://porteirinha.mg.gov.br/prefeitura-de-porteirinha-esta-criando-a-feirinha-da-semana/>>. Acesso em: 25, Mai 2020.

SATURNINO, M. N. G. et al. Modos de ver e de fazer: saúde, doença e cuidado em unidades familiares de feirantes **Ciênc. saúde colet.** v.24, n.5, 2019.

SILVA, S. R. A.; AMORIM, R. C.; ALMEIDA, A. M. A. Percepção de feirantes hipertensos sobre o adoecer crônico. **Rev enferm UERJ**, v.23, n.6, p.761-6, nov/dez, 2015.

**Tabela 1.** Características laborais dos feirantes

Variável		n	%
Sexo	Masculino	50	41,7
	Feminino	70	58,3
Idade	18 a 29 anos	14	11,7
	30 a 59 anos	89	74,2
	Mais de 60 anos	17	14,2
Tempo de Feirante	Até 5 anos	31	25,8
	De 5 a 10 anos	24	20,0
	Mais de 10 anos	65	54,2
Carga Horaria diária	Até 4 horas	16	13,3
	De 5 a 12 horas	98	81,7
	Mais de 12 horas	06	5,0
Ritmo de Trabalho	Acelerado	28	23,3
	Moderado	70	58,3
	Lento	22	18,3
Exerce outra atividade laboral	Sim	26	21,7
	Não	94	78,3
Interesse em sair do ramo	Sim	30	25,0
	Não	90	75,0



**Figura 1.** Estado Nutricional de Feirantes do município de Porteirinha-Minas Gerais.